

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DO
PLANEJAMENTO E DAS ESTRATÉGIAS E RECURSOS
PEDAGÓGICOS**

*SUPERVISED INTERNSHIP IN PHYSICAL EDUCATION IN
CHILDHOOD EDUCATION: AN ANALYSIS OF PLANNING AND
PEDAGOGICAL STRATEGIES AND RESOURCES*

*PRÁCTICAS SUPERVISADAS EN EDUCACIÓN FÍSICA EN
EDUCACIÓN INFANTIL: UN ANÁLISIS DE PLANIFICACIÓN Y
ESTRATEGIAS Y RECURSOS PEDAGÓGICOS*

Natália Franciele Lessa

Mestranda em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física UFV/UFJF. Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: natalia.lessa@ufv.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1871-4290>

Pedro de Oliveira Milagres

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: pedromilagres.ef@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2178-5279>

Soraya Dayanna Guimarães Santos

Professora do Instituto de Educação Física e Esporte. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: soraya.santos@iefe.ufal.br | Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2623-4430>

Artigo recebido em: 30/03/2024 aprovado em 25/05/2024 publicado em 30/06/2024.

Como citar este artigo:

Lessa, N. F.; Milagres, P. O. & Santos, S. D. G. ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DO PLANEJAMENTO E DAS ESTRATÉGIAS E RECURSOS PEDAGÓGICOS. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**. Palmas, 11(4), 2024. DOI: http://dx.doi.org/10.20873/Dossie_Est_Superv_2024_7

RESUMO:

O artigo objetiva analisar o planejamento da prática pedagógica, bem como as estratégias e recursos pedagógicos utilizados por professores em formação inicial de Educação Física no Estágio Supervisionado de Educação Infantil. Participaram dessa pesquisa quatro professores em formação do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade Federal localizada na Zona da Mata Mineira. O instrumento de produção dos dados foi uma entrevista semiestruturada. A técnica para análise de dados utilizada foi a Análise de Conteúdo. Os resultados apontaram que os participantes deste estudo consideravam o planejamento pedagógico, a inclusão educacional e o trabalho em conjunto como aspectos essenciais para ressignificação e contribuição na prática docente. Percebeu-se que as estratégias de ensino com caráter lúdico e que os recursos audiovisuais foram as ferramentas pedagógicas mais mencionadas dentre os professores em formação. Concluiu-se que, apesar de estarem no primeiro Estágio, os professores em formação demonstraram grande investimento pedagógico e que é preciso compreender as demandas, necessidades e anseios destes professores em formação.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado, Professores em Formação, Planejamento.

ABSTRACT:

The article aims to analyze the planning of pedagogical practice, as well as the strategies and pedagogical resources used by teachers in initial training in Physical Education in the Supervised Internship of Early Childhood Education. Four teachers in training on the Physical Education Degree course at a Federal University located in Zona da Mata Mineira participated in this research. The data production instrument was a semi-structured interview. The data analysis technique used was Content Analysis. The results showed that the participants in this study considered pedagogical planning, educational inclusion and working together as essential aspects for reframing and contributing to teaching practice. It was noticed that teaching strategies with a playful nature and audiovisual resources were the most mentioned pedagogical tools among teachers in training. It was concluded that, despite being in the first internship, the teachers in training demonstrated great pedagogical investment and that it is necessary to understand the demands, needs and desires of these teachers in training.

KEYWORDS: *Supervised Internship, Teachers in Training, Planning.*

RESUMEN:

El artículo tiene como objetivo analizar la planificación de la práctica pedagógica, así como las estrategias y recursos pedagógicos utilizados por los docentes en formación inicial en Educación Física en el Internado Supervisado de Educación Infantil. De esta investigación participaron cuatro profesores en formación de la Licenciatura en Educación Física de una Universidad Federal ubicada en la Zona da Mata Mineira. El instrumento de producción de datos fue una entrevista semiestructurada. La técnica de análisis de datos utilizada fue el Análisis de Contenido. Los resultados mostraron que los participantes de este estudio consideraron la planificación pedagógica, la inclusión educativa y el trabajo conjunto como aspectos esenciales para replantear y contribuir a la práctica docente. Se observó que las estrategias didácticas de carácter lúdico y los recursos audiovisuales fueron las herramientas pedagógicas más mencionadas entre los docentes en formación. Se concluyó que, a pesar de estar en la primera pasantía, los docentes en formación demostraron gran inversión pedagógica y que es necesario comprender las demandas, necesidades y deseos de estos docentes en formación.

Palabras clave: *Prácticas Supervisadas, Profesores en Formación, Planificación.*

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma etapa obrigatória nos cursos de licenciatura, pautado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), ao qual preconiza a construção dos conhecimentos e planejamentos educacionais, ao indicar garantia da qualidade do ensino nas escolas do Brasil. Além da LDB, a Resolução CNE CP nº2, de 20 de dezembro de 2019, que aborda as diferentes dimensões profissionais, incluindo o envolvimento pessoal e a ampliação da carga horária na formação inicial docente nos cursos de licenciaturas da Educação Básica. Assim, o Estágio Supervisionado é importante para o desenvolvimento formativo e intelectual desse futuro educador, no que tange principalmente às competências e habilidades, ao adquirir experiências no/do/sobre o cotidiano escolar.

Segundo Gaspar e Silva (2018), o Estágio Supervisionado pode ser comparado a um espaço de aprendizagem onde o professor em formação tem a possibilidade de aprender e construir sua identidade profissional. Durante o processo de Estágio Supervisionado, o professor em formação tem a oportunidade de refletir acerca de sua ação profissional, oferecendo uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional e possibilitando a estruturação de novos conhecimentos. Mais que isso, o Estágio Supervisionado os auxilia a materializar os conhecimentos obtidos ao longo da formação inicial, além de proporcionar que estes professores em formação construam sua prática pedagógica por meio da vivência (Corte; Lemke, 2015)

O Estágio Supervisionado no curso de Educação Física perpassa todos os níveis da Educação Básica. Este possui o papel de ampliar as experiências pedagógicas, contribuir com o aprimoramento do planejamento e a articulação de estratégias e recursos pedagógicos, promovendo a participação efetiva dos alunos nas aulas de Educação Física. Portanto, é essencial que o Estágio Supervisionado em Educação Física proporcione experiências aos professores em formação nas escolas, levando-os a conhecer a realidade, a diversidade e os obstáculos que permeiam a carreira docente (Maciel, 2012).

De acordo com Ayoub (2005), a realização do planejamento para as aulas de Educação Física deve ser um estímulo dado desde o Estágio Supervisionado. Dessa forma, o professor em formação já percebe a importância do planejamento e cria o hábito de realizá-lo, de forma que suas aulas possuam objetivos e sejam melhores planejadas. Além disso, é importante ter a consciência de que o planejamento necessita

ser flexível, pois de acordo com os acontecimentos e contratempos da aula, há uma necessidade de mudança do planejado.

Diante disso, para a participação efetiva dos alunos nas aulas de Educação Física, se faz importante o uso de estratégias e recursos pedagógicos diferenciados que chamem a atenção dos alunos e os faça apreender o conteúdo sem que se torne exaustivo ou até desestimulante. O uso de tais recursos e estratégias auxiliará a prática pedagógica do professor em formação e conseqüentemente, colaborará com o aprendizado de todos os alunos. Dessa forma, o Estágio Supervisionado é um importante espaço para se discutir sobre o planejamento, além de possibilitar aos professores em formação que discutam e aprimorem as estratégias e recursos pedagógicos.

Deslocando os olhares para a Educação Física na Educação Infantil, o componente curricular Estágio Supervisionado é de suma importância para que os graduandos compreendam as especificidades das crianças e de seu processo de escolarização, e assim como Bisconsini e Oliveira (2016) enfatizam, é um momento da formação do futuro professor muito importante, pois os dá a possibilidade de refletirem acerca dos desafios e possibilidades de proposições pedagógicas que são aprendidas ao longo do curso de licenciatura.

Martins et al. (2018) ressaltam que as práticas pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil têm se multiplicado dentro das escolas, contudo, ainda estão pautadas em propostas que, por vezes, desconsideram as especificidades do nível de ensino. Isso pode demonstrar que a Educação Infantil, muitas vezes, é deixada de lado na formação em Educação Física. Gomes (2012), em sua tese, discutiu sobre a formação de professores voltada à Educação Infantil e confirmou que há uma escassez de estudos que contribuam com a área, corroborando com o estudo de Silva (2009). Um estudo mais recente, de Martins, Tostes e Mello (2018), demonstra que ainda há escassez de pesquisas sobre os processos de formação inicial em Educação Física voltada para a Educação Infantil direcionada para a atuação profissional neste nível de ensino.

Nesse sentido, é necessário o investimento na produção de pesquisas que investiguem o processo de formação nos cursos de Educação Física para atuarem na Educação Infantil, levando em consideração as especificidades e objetivos do componente curricular e do nível de ensino. A fim de se inserir nessa lacuna, este estudo objetiva analisar o planejamento da prática pedagógica, bem como as estratégias e recursos pedagógicos utilizados por professores em formação inicial de Educação Física no Estágio Supervisionado de Educação Infantil.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo deste estudo optamos pela pesquisa de natureza qualitativa. Participaram deste estudo quatro estudantes do 5º período do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade Federal da Zona da Mata Mineira, regularmente matriculados no componente curricular de Estágio Supervisionado II, no nível da Educação Infantil. Os estudantes que realizaram o estágio em dupla, - sendo uma dupla do sexo feminino e outra do sexo masculino – possuíam idades entre 20 e 29, que, ao longo do Estágio, planejaram e desenvolveram intervenções juntas. Foram adotados os nomes fictícios de “Alan”, “Celso”, “Isadora” e “Evelyn”.

Os professores em formação deste estudo estavam matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado II do 5º período, sendo que este componente consta no catálogo do Curso de Licenciatura em Educação Física como a primeira a possibilitar o exercício docente no espaço escolar, além de proporcionar experiências de práticas pedagógicas e coparticipações. Sua organização contou com orientações iniciais em sala de aula, uma visita técnica na escola, quatro observações com coparticipação em aulas da professora de Educação Física, 14 intervenções (em duplas) e um Seminário de encerramento, onde os professores em formação compartilharam suas experiências.

Os critérios de inclusão dos participantes foram: a) estar matriculado no Curso de Licenciatura em Educação Física e no componente curricular de Estágio Supervisionado II - Educação Infantil; b) aceitar participar de todo o processo de pesquisa. O convite foi realizado via e-mail institucional para as nove duplas que estavam matriculadas na disciplina, sendo que duas delas aceitaram o convite para participar da pesquisa de forma voluntária. Em seguida, foram apresentados os objetivos e a metodologia do estudo e solicitamos que preenchessem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este número de participantes torna-se representativo, pela forma de abordagem qualitativa com principal preocupação na complexidade de pensamento dos participantes, além de estudar um fenômeno de forma estreitamente articulada com o seu contexto escolar.

Os participantes da pesquisa realizaram o estágio em uma Escola Pública Municipal da Zona da Mata Mineira. A infraestrutura da Escola contava com quatro espaços¹ para a realização das aulas de Educação Física. O acesso aos ambientes da

¹ uma quadra poliesportiva, que possuía uma sala com diversos materiais de prática esportiva como: bambolês, cones, diferentes tipos de bolas, coletes, entre outros. b) uma área coberta e

escola que se situavam no segundo andar era realizado por meio de rampas. Além disso, os banheiros e bebedouros de todos os espaços eram adaptados para a Educação Infantil.

O instrumento para a produção dos dados foi uma entrevista semiestruturada, com 13 questões abertas, que foi realizada antes do início das intervenções, no segundo semestre de 2019, e de forma individual. Foram feitas perguntas relacionadas às experiências prévias dos estagiários com crianças tanto no âmbito escolar quanto fora dele, sobre o planejamento das aulas, os recursos pedagógicos e as estratégias de ensino, o papel da Educação Física na Educação Infantil e as estratégias que poderiam ser utilizadas para que a inclusão escolar acontecesse. Para esta pesquisa, focamos apenas nas perguntas relacionadas ao planejamento e à utilização de recursos pedagógicos e estratégias de ensino.

A pesquisa foi devidamente submetida e aprovada em Comitê de Ética sob o número do parecer 3.705.610. Foi obtida a autorização da direção da escola, após os pesquisadores prestarem os devidos esclarecimentos acerca dos objetivos da pesquisa, a metodologia a ser utilizada, anonimato, riscos e benefícios do estudo.

Para a análise dos dados oriundos das entrevistas, as falas foram transcritas na íntegra. Posteriormente a essa transcrição, os dados foram organizados, analisados e tratados à luz da técnica de análise de conteúdo clássica. Seguindo a técnica de Análise de Conteúdo determinadas por Bardin (2011), foram criadas as seguintes categorias: a) Planejamento das aulas de Educação Física na Educação Infantil: Flexibilidade e coerência na elaboração; b) Estratégias e recursos pedagógicos que promovem a participação efetiva das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às experiências anteriores, os participantes do estudo ainda não haviam vivenciado práticas pedagógicas no âmbito da Educação Infantil. Apenas Alan possuía experiências prévias no contexto escolar, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Alan também afirmou ter experiência com crianças em eventos de Colônias de Férias. Celso possuía experiência com crianças em uma academia de lutas, tendo sido Instrutor de Karatê de crianças e adultos. Evelyn

cimentada. c) um parquinho, que possuía um gramado sintético e brinquedos como casinha, balanços, escorregador, um pequeno campo com áreas demarcadas e dois gols, entre outros. d) uma pequena área no segundo andar, que ficava em frente ao auditório da escola.

possuía apenas uma experiência oriunda de uma disciplina de Prática de Ensino. Isadora não possuía nenhum tipo de experiência com crianças.

É fundamental discutir e verificar como os professores em formação pensam na utilização de estratégias e recursos pedagógicos em suas aulas de Educação Física na Educação Infantil, durante o Estágio Supervisionado. Ainda, é necessário debater como ocorre o processo de planejamento das práticas pedagógicas e sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Na primeira categoria, verificamos como era realizado o processo de planejamento das práticas pedagógicas pelos professores em formação. Esta categoria contempla aspectos das percepções prévias dos professores em formação em relação ao planejamento como o investimento de tempo anterior a cada aula para o planejamento, o planejamento inclusivo, os contratempos e acontecimentos de cada aula como fatores que contribuem para o planejamento da aula seguinte e a importância do trabalho conjunto e prática pedagógica.

A segunda categoria traz uma análise dos recursos pedagógicos e estratégias de ensino que os professores em formação consideravam relevantes para a prática pedagógica durante as aulas de Educação Física.

PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FLEXIBILIDADE E COERÊNCIA NA ELABORAÇÃO

O planejamento das aulas de Educação Física possui grande importância para a prática docente. Libâneo (1994) declara que o planejamento é um processo articulador entre a escola e a realidade social, onde todos os acontecimentos de dentro da escola estão atrelados a aspectos políticos, econômicos e culturais da sociedade. O ato de planejar não deve levar em consideração apenas os alunos, mas também todo o contexto no qual a escola está inserida.

Segundo Simão (2005) citado por Diedrich (2020), o planejamento do componente curricular na Educação Infantil deve possuir uma visão interdisciplinar expressa no alicerçamento de uma pedagogia que possibilita que a criança estabeleça leituras de mundo e sustentada em suas vivências corporais como forma comunicativa de linguagem. Essa categoria propõe analisar como ocorre o planejamento dos professores em formação, visto que alguns elementos apareceram, como: o tempo, o olhar inclusivo, a literatura da área, bem como sua importância para a execução e o

funcionamento na prática pedagógica. A partir da fala dos quatro professores em formação, foi possível constatar que todos consideram essencial e de grande importância o tempo destinado para planejamento pedagógico.

Isadora destacou que o tempo anterior a cada aula investido em planejamento, auxiliava os professores em formação a pensar de “forma preventiva” (adiantando possíveis acontecimentos do ato pedagógico). Vasconcellos (2000) in Silva e Moreira (2018, p. 1), considera que o planejamento é “o processo de idealizar, perspectivar o futuro e promover ações que permitam alcançar o que foi planejado”. Portanto, este tempo dedicado ao planejamento antes de cada aula, assim como apontado por Isadora, é árduo, porém traz benefícios ao professor em formação já que proporciona a possibilidade de organizar o conteúdo, objetivos e a avaliação, podendo ser analisado frequentemente como forma de reflexão sobre a prática pedagógica.

Evelyn e Isadora compartilharam, em suas respostas, a preocupação em elaborar planos de aula condizentes com a literatura e com a especificidade dos alunos, de modo a integrá-los e mantê-los presentes nas aulas:

A gente sempre pesquisa tanto as atividades quanto mesmo para entender o conteúdo que a gente está querendo dar, sabe, para ter uma estrutura teórica também, não só de prática (Évelyn)

Eu busco sempre ler sobre o que os alunos precisam para que eu possa planejar a aula, sabe, sobre a especificidade de cada um, pra que eles não fiquem dispersos na aula e fiquem interessados. (Isadora).

Para sustentar sua visão acerca do planejamento, Evelyn citou, durante a entrevista, obras e autores renomados da área, como Soares et al. (1992) e Kunz (2004) a quem poderia recorrer nos momentos de planejamento, além de Darido (2012) para o processo de avaliação. O fato de ter mencionado os autores é um ponto significativo, visto que é possível verificar que a professora em formação pode ter conhecido as obras citadas ao longo de seu curso de formação.

Outro ponto que os professores em formação inicial enfatizaram foi sobre a construção de um planejamento que alcançasse todos os estudantes. Alan enfatizou a importância de investir no planejamento pedagógico que considerasse as experiências práticas nas aulas e que tivesse um caráter inclusivo, além de atender a necessidade de todos os alunos, sem distinção, oferecendo a mesma oportunidade de aprender o conteúdo trabalhado: “Eu acho que [a aula] gira em torno de planejar de forma inclusiva, não de forma assim, adaptada, exclusiva praquela [sic] indivíduo, mas sim de forma

inclusiva e para que todos possam experimentar da melhor forma possível”(Professor em formação Alan).

Celso e Evelyn também demonstraram preocupação com o planejamento inclusivo. Eles ressaltaram a importância de, quando necessário, realizar adaptações nas atividades propostas na aula para que o aluno se sinta incluído e não simplesmente realize uma atividade secundária, enquanto os demais alunos estão realizando a atividade proposta. Além disso, Celso destaca que é imprescindível conhecer os diferentes tipos de deficiências e suas implicações para o envolvimento dos alunos nas atividades, a fim de suprimir os imprevistos e auxiliar no planejamento.

O estudo de Lara e Pinto (2017) traz uma discussão semelhante das apresentadas pelos professores em formação, onde afirmam que a educação inclusiva deve ter como eixo o aluno, considerando suas características individuais e buscando estratégias para que não haja exclusão de nenhum aluno durante a aula, permitindo-lhes competências e condições igualitárias de aprendizado.

Durante a entrevista, Celso demonstrou preocupação na elaboração de um planejamento flexível, coerente e reflexivo. O professor em formação inicial considera que essas características devem orientar o planejamento, visto que o ato de refletir acerca da prática pedagógica e avaliar o próprio trabalho, contribui para a realização dos planejamentos seguintes. De acordo com Ribeiro (2017), é necessário ter o entendimento de que o planejamento não deve ser engessado, mas sim flexível. Sempre existe a possibilidade de flexibilizar para aperfeiçoar o planejamento.

Ao serem questionados se os acontecimentos e contratempos de uma aula (tempo, indisciplina, materiais e espaço físico) contribuem para o planejamento da próxima aula, foi unânime a opinião de que estes acontecimentos e contratempos contribuem muito para o planejamento da aula seguinte, pois de acordo com o que aconteceu, os professores em formação podem planejar estratégias para a próxima aula. Neste sentido, Lopes et al (2016) destacam que, durante o planejamento, é possível analisar a realidade, refletir acerca das condições existentes e trabalhar em alternativas de ações como forma de superar os acontecimentos e dificuldades.

Além disso, o exercício conjunto de planejamento e prática pedagógica influencia profundamente a formação do professor, bem como foi relatado pelos quatro professores em formação. Evelyn ressaltou em sua entrevista que a colaboração entre os professores em formação vai ao encontro de um momento de transformação do estágio para o planejamento e as práticas, ou seja, considerava importante esse trabalho conjunto no momento da construção das aulas para o compartilhamento de ideias e sentimentos que surgem durante o período de estágio, como podemos observar a seguir:

Acho essencial. Mais questão de troca. Às vezes alguma coisa que eu sei um pouco mais, ela sabe um pouco mais, e a gente consegue trocar essas ideias e, eu acho que contribui muito para o meu enriquecimento pessoal em relação a prática pedagógica (Evelyn)

Isadora concordou que esse processo de reflexão coletiva sobre a prática pedagógica contribui para a reflexão individual enquanto profissional além também de sua formação profissional. O estágio, assim como aponta Caldeira (2001), proporciona a aprendizagem por meio do trabalho colaborativo. Neto, Oliveira e Guzzo (2017) reforçam esta ideia ao apontar que o estágio, através da interação entre os professores em formação, supervisores e professores, propicia discussões sobre a atuação pedagógica e colaboração mútua para solucionar problemas, construir conhecimentos e compartilhar ideias no coletivo.

Isadora também considerava o estágio em dupla um momento de enriquecimento de suas práticas pedagógicas e para o crescimento pessoal e profissional. A professora em formação destacou, também, que este trabalho em conjunto é essencial para os professores em formação, visto que há a possibilidade de discussões e trocas de conhecimento e contribui muito para o enriquecimento pessoal em relação à prática pedagógica. Alan prezava por uma experiência enriquecedora do trabalho conjunto construído por meio do diálogo. Por fim, Celso revelou que o trabalho conjunto prepara o professor em formação para a carreira docente.

Sendo assim, na visão dos professores em formação, pode-se afirmar que o Estágio Supervisionado oferecido em duplas poderia ser importante, pois conseguem colher bons frutos deste trabalho conjunto.

Para Flores et al (2018), é necessário que este trabalho em conjunto seja realizado da melhor forma possível entre as duplas e que haja uma boa interação, já que é a base para a construção de sentimento de segurança e confiança mútua, além de propiciar aos professores uma experiência coletiva.

Durante uma aula podem ocorrer situações nas quais os alunos não conseguem corresponder ao que foi planejado. Sendo assim, existem ações que os professores podem adotar para a continuidade da aula. Alan, Isadora e Evelyn trouxeram ações como a adaptação das atividades da aula de acordo com a necessidade dos alunos, como por exemplo, em uma aula do conteúdo “lutas”, Alan sugeriu adaptar os movimentos de acordo com a capacidade motora de cada aluno, pensando sempre em uma progressão, além da adaptação da linguagem utilizada para explicar a própria atividade. Por outro lado, Celso afirmou que a melhor ação para auxiliar o entendimento do aluno, seria

exemplificar a execução da atividade para que os alunos possam visualizar como será realizada.

Mendonza Laís (2008 in Carvalho et. al 2017) demonstra em seu estudo que existe uma dificuldade do docente para lidar com a diversidade em suas aulas, sendo que, em seu estudo, a heterogeneidade das classes da escola regular juntamente com os recursos materiais e humanos foi o fator dificultador da inclusão, segundo os docentes participantes. É importante ressaltar que a diversidade não se manifesta somente com quadros de condições de deficiência, e isso reforça a necessidade de buscar ações durante a aula para que todos os alunos consigam participar das atividades propostas, cada qual de acordo com suas individualidades.

Portanto, foi possível verificar que todos os entrevistados atribuem ao planejamento uma importância imprescindível na construção e na prática pedagógica, além da preocupação com um planejamento inclusivo. Ademais, foi perceptível que, ao trabalho conjunto de planejamento, os professores em formação consideram como uma oportunidade que pode trazer momentos de ricas experiências e trocas de conhecimentos.

ESTRATÉGIAS E RECURSOS PEDAGÓGICOS QUE PROMOVEM A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DAS CRIANÇAS

O uso de recursos e estratégias nas aulas de Educação Física são extremamente importantes para o processo de ensino-aprendizagem. Fiorini e Manzini (2018) conceituam estratégia de ensino como sendo uma ação do professor em relação ao discente, tendo como alvo o ensino. Em relação ao recurso pedagógico, adotaremos a definição de Manzini e Deliberato (2007), no qual o conceituam como um recurso construído com o objetivo de ser algo concreto para o aluno, que ele possa manipular e tenha finalidade pedagógica. Sendo assim, essa categoria objetiva discutir sobre as estratégias e recursos pedagógicos que os professores em formação consideravam relevantes para o processo de ensino-aprendizagem.

As estratégias de ensino são muito importantes visto que, quando utilizadas de maneira efetiva pelo professor, auxiliam os alunos na construção do conhecimento fazendo com que eles façam um melhor aproveitamento do conteúdo trabalhado na aula. A fala de Isadora enfatiza a contação de história como estratégia pedagógica e que pode ter um caráter lúdico para a construção do planejamento da aula.

Para essa faixa etária, assim, mais específica, são coisas mais lúdicas mesmo, mais histórias. Assim, uma forma de realmente conduzir a atividade, mas tudo em cima da história, e aí tentar transferir um pouco dessas historinhas para a parte mais concreta (Professora em formação Isadora).

A forma lúdica de ensinar é uma possibilidade nas práticas de aprendizagem, onde podem existir a criação e o respeito às regras, a ação de pensar, a conquista da autonomia e da felicidade. No entanto, é necessário ressaltar que a atividade lúdica não se resume a uma organização das aulas por meio de contação de histórias, deve-se considerar uma compreensão ampliada. Batista e Moura (2019) reforçam essa ideia ao afirmar que as aulas de Educação Física pautadas pelo princípio da ludicidade devem contar com atividades prazerosas, constituindo um ambiente agradável e satisfatório para os alunos. Na Educação Infantil, Faria et al. (2010) defendem que, por meio das brincadeiras e movimentos, a criança tem a possibilidade de explorar, descobrir, aprender e conhecer a si e ao próximo, além de experimentar diversos tipos de situações lúdicas que possibilitem que a criança seja de fato criança.

Celso, por sua vez, trouxe em sua fala uma preocupação em definir as estratégias considerando as especificidades da criança. No âmbito legal, como ressalta Moreira (2015), destaca-se a existência de propostas formuladas a fim de garantir o direito da criança e ampliar seu acesso à educação, sempre considerando suas especificidades. Contudo, é perceptível que ainda há um desafio a ser alcançado no cotidiano das escolas no que se refere a assegurar às crianças ambientes e práticas que considerem e respeitem as especificidades das infâncias.

Ainda, segundo Moreira (2015), um dos elementos diretamente ligado a esse desafio é a formação de professores. Dessa forma, é de extrema importância que os professores em formação percebam estas especificidades e elaborem estratégias de ensino que atendam estes alunos a fim de que o processo de aprendizado ocorra de forma adequada e satisfatória.

O professor em formação Celso considerava importante testar diferentes estratégias durante as intervenções e observar os efeitos que cada uma delas surte na turma, como pode-se observar em sua fala:

Percebendo ao longo das atividades [as especificidades da turma], a gente consegue entender qual é a melhor estratégia. Eu não consigo falar qual é a melhor porque ainda não vivenciei todas, mas, a partir das experiências, a gente consegue pensar na melhor estratégia possível, nas várias possibilidades que existem. (Professor em formação Celso)

Zabala (1998) defende que a relação entre professor, aluno e conteúdo, sobrepõem-se às sequências didáticas no momento em que os alunos e professor dele participam. Dessa forma, a fala de Celso corrobora com o estudo de Zabala (1998), que diz que as estratégias utilizadas só serão efetivas no momento em que os alunos levados em consideração. Além disso, essa efetivação da participação dos alunos pode ser alcançada quando o professor está atento à especificidade dos alunos e modifica essas estratégias quando necessário.

Além disso, para que o ambiente das aulas de Educação Física seja um ambiente harmonioso, é preciso que ocorram estratégias de ensino que incluam todos os alunos na aula. Através das falas de Evelyn, verificamos uma dificuldade em criar estratégias de ensino que possam ser utilizadas para trabalhar a questão de gênero nas aulas de Educação Física.

Isadora, por sua vez, relatou ter tido uma experiência, em uma das coparticipações, na qual um aluno pediu que a aluna se retirasse do lugar em que ela estava pelo fato de “ser lugar de menino” e, no mesmo instante, a professora em formação teve a iniciativa de intervir junto aos alunos, explicando que não havia uma divisão por gênero. Assim como Evelyn, Isadora também passou pela experiência de presenciar situações em que foi necessário trabalhar a questão do gênero nas aulas de Educação Física. A professora em formação citou possíveis estratégias para se trabalhar a questão de gênero, como por exemplo, planejar a aula de forma que ao separar a turma em grupos, estes sejam mistos, quando possível, realizar as atividades em círculo para que todos consigam participar igualmente e, por fim, intervir e dialogar sempre que necessário.

Os resultados do estudo de Finco (2008) demonstraram que, ao analisar as relações de gênero em uma escola de Educação Infantil, atitudes esperadas de meninos e meninas, eram reforçadas através de gestos e palavras dos adultos que conviviam com eles. Assim, é imprescindível que haja a intervenção dos professores para que não ocorra situações de distinção de gênero, além de aulas que estimulem a participação igualitária de ambos os sexos, bem como colocado por Isadora.

É possível perceber a preocupação dos professores em formação em trabalhar com diferentes estratégias de ensino e recursos pedagógicos para que haja uma efetividade do conteúdo a ser ensinado aos alunos. Além disso, nota-se presente a valorização do incentivo ao lúdico nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Em relação aos recursos pedagógicos que podem ser implementados nas aulas, foi perceptível que todos os professores em formação trouxeram como importantes os recursos audiovisuais. O seu uso nos remete ao contexto atual em que a utilização da

mídia é amplamente difundida e faz parte do dia a dia, tornando-se uma ferramenta importante para uma melhor qualidade do ensino, uma vez que o planejamento das aulas está intimamente ligado a fatores externos à escola.

O uso de vídeos e imagens pelos professores na Educação Infantil é importante, pois quando adequados ao conteúdo trabalhado, auxiliam no processo de ensino-aprendizagem devido à dinamização da prática pedagógica em questão (Lopes e Silva, 2019). De fato, o vídeo é um importante aliado dos professores no processo de ensino e aprendizagem, pois o conteúdo da aula pode ser trabalhado de forma criativa e eficaz. No entanto, deve-se ter critérios para a escolha de tal material para que não haja dispersão por parte dos alunos tais como os objetivos da aula, qualidade do vídeo, tempo de duração, a mediação que será realizada pelo professor, entre outros (Pazzini e Araújo, 2013).

Pela eficácia do uso dos recursos pedagógicos, os professores em formação, em unanimidade, acreditam que seu uso, sejam eles visuais, coloridos, entre outros, incentiva a participação e eleva o número dos alunos envolvidos na aula de Educação Física. Evelyn enfatizou as especificidades do aprendizado da criança, no processo de assimilação e participação:

Vou contar umas historinhas para eles começarem a entender para depois trazer para o contexto concreto, porque eu acho que eles fazem mais associações assim. Se você fala direto, o concreto, às vezes eles não entendem. Se você conta a história que eles já ouviram, algo assim, que aí consegue trazer para a realidade (Professora em formação Evelyn).

A fala de Evelyn nos leva a compreender que há uma preocupação por parte da professora em formação em auxiliar o aluno nesse processo de aprendizagem por meio da estratégia de contação de histórias. A contação de histórias foi uma estratégia utilizada pela professora em formação durante diversos momentos das aulas, tanto nas atividades de jogos e brincadeiras quanto nas diversas atividades de consciência corporal.

A contação de histórias, conforme Vitor e Korbes (2011), enriquece as atividades pedagógicas apresentadas às crianças, sobretudo aquelas inseridas na Educação Infantil, oferecendo uma gama de atividades diversificadas que estimulam o desenvolvimento de aspectos como a imaginação, socialização, oralidade, curiosidade, entre outros. Ainda, segundo Oliveira e Scherer Júnior (2019), a contação de histórias é uma prática comum no âmbito educacional, além de ser uma estratégia de ensino que

proporciona diversas aprendizagens aos alunos e que prioriza o uso da imaginação para alcançar os objetivos da aula, sendo assim uma forte aliada na formação dos alunos e uma forma de interação entre o professor e alunos. Portanto, se houver uma interação entre professor e aluno, os objetivos da aula serão contemplados de forma facilitada e o gerenciamento da aula será mais agradável, com uma relação de mais afetividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, foi realizada uma análise do planejamento da prática pedagógica de estudantes de Educação Física no Estágio de Educação Infantil. A partir da análise das entrevistas, constatamos que os professores em formação consideram o planejamento como parte essencial do Estágio Supervisionado para a preparação das práticas pedagógicas, bem como alguns vão além, buscam também um planejamento que seja inclusivo e que os alunos possam aprender o conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física, dentro de suas possibilidades e de forma satisfatória. Além disso, os professores em formação consideravam que o Estágio Supervisionado realizado em duplas tinha o potencial de proporcionar momentos de trocas de experiência e reflexão acerca da formação profissional e pessoal, sendo então de extrema importância o trabalho conjunto de planejamento e prática pedagógica.

Também, foram analisadas as estratégias e recursos pedagógicos que os professores em formação consideravam relevantes para o processo de ensino-aprendizagem na qual constatamos que eles buscavam estratégias de ensino de acordo com as especificidades da turma e que a mais recorrente é a utilização do lúdico como forma de ensinar. Percebemos também que alguns professores em formação possuíam dificuldades para traçar estratégias de ensino.

Conclui-se que os professores em formação, apesar de ainda estarem iniciando a sua prática pedagógica, se preocupavam em realizar um planejamento coerente e flexível. Isso nos mostra um investimento pedagógico por parte dos professores em formação visto que, por meio das respostas, identificamos que eles esperam resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem por meio de uma atitude de organização e direcionamento de ensino. Alguns fatores auxiliam os professores em formação no investimento pedagógico, como o tipo de formação, fatores atitudinais, fatores profissionais, o auxiliando a moldar sua atuação profissional e influenciando sua prática. (Souza; Nascimento, Fensterseifer, 2018). Portanto, este investimento, que tem início na formação inicial do professor em formação, é crucial para a formação do profissional

que atuará na Educação Física escolar deve acontecer de forma contínua, para que seja, de fato, eficiente.

Por fim, o debate construído ao longo do artigo reforça a necessidade de ouvir os professores em formação, suas demandas e necessidades ao longo do processo de Estágio Supervisionado. Esta discussão possui como desfecho uma compreensão sobre os caminhos para a elaboração do planejamento das aulas de Educação Física na Educação Infantil, e as diferentes maneiras de aplicação das estratégias de ensino e recursos pedagógicos pensados pelos professores em formação, voltados ao aperfeiçoamento da formação inicial em Educação Física.

Agradecimentos

Aos voluntários e à escola, pelo tempo e disposição.

Referências Bibliográficas

AYOUB, E. Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BISCONI, C. R.; OLIVEIRA, A. A. B. O estágio curricular supervisionado na formação inicial para a docência: as significações dos estagiários como atores do processo. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 28, n. 4, p. 347-359, set. 2016.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/1996, Página 27833.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2/2019**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: 2019

BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

CALDEIRA, A. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades? **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, 22(3), 87-103, 2001.

CARVALHO, C.; L. et. al. Inclusão na Educação Física escolar: estudo da tríade acessibilidade-conteúdos-atitude. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. esp., p. 144-161, dezembro/2017.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. **O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. Educere, Brasília, v. 31, n. 3, p.31002-31010, 29 out. 2015.

DARIDO, S. C. A avaliação da educação física na escola. In.: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16. p. 127-140, 2012.

DEZOTTI, T. C. D. **Planejamento em educação física escolar: perspectivas x realidade**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede Nacional) – Universidade

Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13058> Acesso em: 01 de maio de 2022.

DIEDRICH, J.; ARAÚJO, S. N.; ROCHA, L. O. Planejamento de ensino na educação infantil: percepções de professores de Educação Física escolar. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 32, n. 63, p. 01-21, julho/dezembro, 2020.

FARIA, M. C. M; et al. .Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 01, 2010. p. 113-130.

FINCO, D. Socialização de gênero na Educação Infantil. In.: **Anais...** Seminário internacional fazendo gênero: corpo, violência e poder, 2008, Florianópolis: UFSC, 2008.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Estratégias de Professores de Educação Física para Promover a Participação de Alunos com Deficiência Auditiva nas Aulas. **Revista brasileira de educação especial**, Bauru, v. 24, n. 2, p. 183-198, 2018.

FLORES, P. P. et al. Formação inicial de professores de educação física: em destaque o estágio curricular supervisionado. **Biomotriz**, [s. l.], v.12, n.2, p.224-242, ago. 2018 .

FRIZZO, G. F. E. Objeto de Estudo da Educação Física: as concepções materialistas e idealistas na produção do conhecimento. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 25, n. 40, p. 192-206, jun. 2013.

SILVA, H. I. GASPAR, M.. Estágio Supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia, **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

GOMES, M. S. **Educação física na educação infantil**: um estudo sobre a formação de professores em educação física. 2012. Tese (Doutorado). Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

KUNZ, E. **Educação Física**: Ensino e Mudanças. 3. ed. Injuí, RS: Editora Injuí, 2004.

LARA, F. M.; PINTO, C. B. G. C. A importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente. **Universitas**: Ciências da Saúde, [s. l.], v.15, n.1, p. 67-74, 2017.

MARTINS, R. L. D. R.; BARBOSA, R. F. M.; MELLO, A. S.. Educação Física e Educação Infantil: o estado do conhecimento sobre a formação docente. **Arquivos Brasileiros de Educação Física**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 135-155, jan./jul. 2018.

MARTINS, R. L. D. R.; TOSTES, L. F.; MELLO, A. S. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, p.10- 23, 2018.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, M. R. S. et al. A prática do planejamento educacional em professores de Educação Física: Construindo uma cultura do planejamento. **Journal Physical Education**, Maringá, v.27, p. 27-48, 2016.

LOPES, K. D.; SILVA, C. C. DA. Diferentes estratégias didáticas no ensino de ciências: texto informativo e vídeo. **Educação em Perspectiva**, [s. l.], v. 10, p. 19-35, 24 dez. 2019.

MACIEL, J. P. S. et al. A importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação física da Faculdade Leão Sampaio em Juazeiro do Norte, CE. **EFDeportes**, Buenos Aires, n. 173, 2012.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas**: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos pedagógicos adaptados II. Brasília: ABPEE/MEC/SEESP, 2007.

MIRANDA, S. Formação inicial do professor de educação física. In.: **Anais...** Congresso Nacional da Educação, 11, 2013. Curitiba. Curitiba-PR.: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), p. 1-14, 2013.

MOREIRA, J. C. **Avaliação na Educação Infantil**: a documentação pedagógica e as práticas docentes no contexto dos direitos das crianças. 2015. (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS. Agosto de 2015.

NETO, W. M. F.; OLIVEIRA, W. A.; GUZZO, R. S. Discutindo a formação em Psicologia: a atividade de supervisão e suas diversidades. **Psicologia Escolar e Educacional**, 21 (3), 573-582, 2017.

OLIVEIRA, S. A.; SCHERER JÚNIOR, C. R. A. A contação de histórias no Ensino Fundamental: Fundamentos e Planejamentos. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 25, p. 16-26, 2019

PAZZINI, D. N. A.; ARAÚJO, F. V. **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**. Artigo (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Curso de Especialização em Mídias na Educação, EaD, RS, 2013.

RIBEIRO, R. **A importância do planejamento nas aulas de Educação Física**. 2017. (Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de grau de Licenciatura no curso de Educação Física) Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, dezembro de 2017.

SILVA, C. **A infância na formação universitária do professor e educação física**: a emergência de uma disciplina! 2009. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, E. C.; MOREIRA, E. C. **Planejando o trabalho docente**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2018. Trata-se do texto 2 da disciplina 3 do curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (Proef). Acesso restrito. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

SILVA, J. H.; MEDEIROS, T. N. Educação Física e formação docente para a inclusão. **Trajetória Multicursos**, v. 10, n. 25, p. 29-48, 2018.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, S. P.; NASCIMENTO, P. R. B.; FENSTERSEIFER, P. E. Atuação docente em educação física escolar: entre investimento e desinvestimento pedagógico. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 143-159, 2018.

VITOR, E. C.; KORBES, L. M. A contação de histórias na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**. v. 2, n. 1 (2. ed. rev. e aum.), p. 92-100, jan./jul., 2011.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre, ArtMed, 1998.